

165

AValiação da Prevalência de Fluorose Dentária em Escolares de 8 e 9 Anos de Duas Cidades Gaúchas: Uma com Água Fluoretada e Outra sem em 1987 e 1998. Maltz, M.; Silva, B.B.; Schaeffer, A., (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

O objetivo deste trabalho foi comparar a prevalência e grau de severidade da fluorose dentária em duas localidades: Porto Alegre-RS (com água fluoretada artificialmente) e Arroio do Tigre-RS (sem flúor na água) nos anos de 1987 e 1998. Em Porto Alegre foram examinadas 117 crianças com 8 e 9 anos em 1987 e 127 em 1998. Em Arroio do Tigre foram examinadas 110 crianças em 1987 e 101 em 1998. Foi avaliada a concentração de flúor na água de abastecimento de 1979 à 1996, período que coincide com a formação e maturação do esmalte dentário da dentição permanente das crianças estudadas. A classificação dos sinais clínicos de fluorose foi feita de acordo com o índice de Thylstrup & Fejerskov (*Commum Dent Oral Epidemiol.*, 6:315-28, 1978), após a remoção de placa e secagem dos dentes. Em Porto Alegre a prevalência de fluorose encontrada em 1987 foi de 9% e em 1998, 33%. Quanto ao grau de severidade, observou-se 8% das crianças com TF1 e 1% com TF2. Em 1998 o grau de severidade aumentou, 28,15% das crianças apresentaram TF1, 3,71% TF2 e 0,74% TF3. Não houve mudança considerável na concentração de flúor na água de abastecimento neste período de 17 anos. Em 1987, na cidade de Arroio do Tigre, não foi detectado nenhum grau de fluorose. No exame realizado em 1998, foi encontrado fluorose em 21% dos escolares. Quanto ao grau de severidade o índice de TF encontrado foi de nível 1 apenas. O aumento da prevalência e severidade da fluorose de 1987 à 1998 tanto na cidade com água fluoretada artificialmente quanto na sem flúor na água é, provavelmente, resultado do uso intensivo de diferentes métodos de aplicação tópica de flúor acrescentados à água de abastecimento fluoretada neste período. (PROPESQ/UFRGS)